



# CBIC

## Fatos Econômicos

Edição 12/2008.

Período de 21 de abril a 05 de maio de 2008.

### **CONFIANÇA DO EMPRESARIADO INDUSTRIAL PERMANECE ELEVADA**

Segundo pesquisa do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), calculado a cada três meses pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador passou de 60,1 pontos em abril de 2007 para 62 pontos no mês equivalente deste ano. Também acabou ligeiramente acima da marca de janeiro de 2008 (61,8 pontos).

Este resultado reforça a confiança do empresariado industrial e a disposição em investir e ampliar a produção, reflexo do bom desempenho da economia. Nos destaques setoriais, a de "Outros Equipamentos de Transporte" e "Indústria Extrativa", respectivamente, registraram 67,9 pontos e 66,3 pontos.

### **APESAR DA ELEVAÇÃO DA PRODUÇÃO, O NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA REDUZ NO PRIMEIRO TRIMESTRE**

Conforme avaliou a Sondagem Industrial realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a atividade industrial continuou em expansão nos três primeiros meses deste ano. O indicador de volume de produção registrou 52,2 pontos, acima dos 51 pontos dos três primeiros meses de 2007, mas inferior aos 59 pontos do trimestre final do ano passado.

O indicador de evolução do número de empregados sinalizou melhora, ficando em 53,1 pontos entre janeiro e março, em comparação com os 51,1 pontos do trimestre inicial de 2007. No trimestre, o nível da utilização da capacidade instalada caiu para 75% no confronto com o trimestre imediatamente anterior, mas acabou acima dos 73% de janeiro a março de 2007. A sinalização gerada pelo crescimento do nível de emprego e da produção permite concluir que já ocorre maturação de parte dos investimentos realizados anteriormente.

## **ATA DO COPOM INDICA QUE ELEVAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO PODEM MOTIVAR NOVAS ALTAS DA TAXA BÁSICA**

Segundo a Ata da última reunião realizada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), a motivação da elevação em 0,5 ponto percentual da SELIC (agora em 11,75% a.a.) foi apenas conter as expectativas dos agentes econômicos sobre a inflação futura. Segundo o Banco Central, se a sociedade espera uma inflação maior, acaba abrindo espaço para que reajustes de preços realmente ocorram.

A Ata deixou claro que este ciclo de aperto deverá ser mais curto, porém mais intenso. O IPCA que referencia a inflação oficial sofreu elevação de 0,48% em março, resultado da elevação dos preços de alimentos, além de vestuário e combustíveis. Caso se mantenha a expectativa de alta da inflação, novas elevações da taxa básica poderão ser observadas nas próximas reuniões.

### **IGP-M REGISTRA DESACELERAÇÃO DOS PREÇOS NO ATACADO**

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou em abril elevação de 0,69%, abaixo da taxa verificada no mês anterior (0,74%). Este indicador é normalmente o que referencia a correção de tarifas de energia, contratos de prestação de serviços e de boa parte dos aluguéis; soma 3,09% no acumulado do ano e tem expansão de 9,81% nos últimos 12 meses.

O resultado reflete redução do ritmo de crescimento dos preços do atacado (IPA), indicador que preocupava os analistas. O IPA aumentou 0,65% frente à elevação de 0,96% de março. Os produtos agrícolas reduziram em 1,19%, uma inversão em relação ao mês anterior quando subiram 1,16%. O Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), representativo de 10% do indicador total, ampliou-se 0,82% em abril, sendo superior a março (0,59%). Tanto o grupo Materiais e Serviços como Mão-de-Obra apresentaram crescimento de 0,82%.

### **OPERAÇÕES DE CRÉDITO REGISTRAM EXPRESSIVO AUMENTO EM MARÇO DE 2008**

As operações de crédito do sistema financeiro registraram expressivo crescimento em março tanto nas operações com recursos livres quanto com recursos direcionados, registrando um crescimento de 3,5% em março e uma expansão de 31,1% em doze meses, um volume total de R\$ 992,7 bilhões. Esse resultado tem como principal fator a expansão dos financiamentos às empresas.

Dos recursos livres houve no mês a expansão de 5,1% nas operações contratadas com pessoas jurídicas e de 2,2% com as pessoas físicas. Os recursos direcionados cresceram no mês de março em relação ao anterior em 2,9%, impulsionada pela expansão de 3,5% nos financiamentos efetuados pelo BNDES. A carteira de crédito rural registrou expansão de 1,8%. Os financiamentos destinados à habitação, que incluem pessoas físicas e cooperativas habitacionais, totalizaram R\$ 48,4 bilhões, com crescimento de 2,6% no mês. Este montante representa 1,75% do PIB nacional.

## **TRANSAÇÕES CORRENTES REGISTRAM NOVO DÉFICIT EM MARÇO**

O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 1,3 bilhão em março. As transações correntes foram deficitárias em US\$ 4,4 bilhões no mês, acumulando déficit, nos últimos doze meses, de US\$ 9,5 bilhões, equivalentes a 0,71% do PIB. A conta de serviços apresentou déficit de US\$ 1,2 bilhão em março, 7,6% superior ao registrado no mês correspondente de 2007.

No mês, a conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$ 5,8 bilhões, destacando-se os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em carteira e diretos, que somaram US\$ 5,3 bilhões e US\$ 3,1 bilhões, respectivamente. As reservas internacionais alcançaram US\$ 195 bilhões em março, com crescimento de US\$ 2,3 bilhões frente ao apurado no mês anterior. Já a dívida externa total estimada para março alcançou US\$ 203 bilhões, aumentando US\$ 4,6 bilhões em relação à posição estimada para o mês de fevereiro.

## **BRASIL É CLASSIFICADO COM “SELO DE QUALIDADE” PELA AGÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO STANDARD & POORS**

A agência Standard & Poors (S & P) de classificação de risco surpreendeu o mercado financeiro e, na última quarta-feira (30/04), elevou o Brasil a grau de investimento, fato que só era esperado para o segundo semestre deste ano. Esta classificação deverá permitir acesso a novas linhas de crédito externo para empresas brasileiras a custos mais competitivos.

Este “selo de qualidade” resulta de um longo processo de estabilização monetária e de contenção dos níveis inflacionários que resultou, recentemente, em um período de taxas vigorosas de crescimento econômico e maior previsibilidade dos agentes econômicos. Neste cenário, permanece a expectativa de crescimento do país e do setor da construção, pois a inflação deverá arrefecer, a renda deverá crescer e os investimentos deverão se elevar ainda mais.

## **BANCO CENTRAL DIVULGA REDUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO EM RELAÇÃO AO PIB**

Em março, o setor público não financeiro apresentou superávit primário de R\$ 15,4 bilhões, registrando crescimento de R\$ 8,3 bilhões em relação ao alcançado no mesmo período de 2007. No ano, o superávit primário atingiu R\$ 43 bilhões (6,39% do PIB), R\$ 15,8 bilhões superior ao valor obtido no mesmo período de 2007.

Os juros nominais totalizaram R\$ 11,4 bilhões em março. Em comparação aos R\$ 15,4 bilhões notados em fevereiro, registrou queda explicada basicamente pela variação cambial. Para o acumulado no ano, o montante de juros nominais apropriados atingiu R\$ 40 bilhões (5,94% do PIB). A dívida líquida do setor público alcançou R\$ 1.141,3 bilhões (41,2% do PIB) em março, registrando queda quando comparada a R\$ 1.157 bilhões (42,2% do PIB) em fevereiro. Essa queda foi influenciada pelo superávit nominal de R\$ 4 bilhões no mês e pelo ganho de R\$ 9,6 bilhões ocasionado pela depreciação cambial no período (3,9%).

## **ANALISTAS PESQUISADOS PELO BANCO CENTRAL PROJETAM INFLAÇÃO E CRESCIMENTO MAIS ELEVADO EM 2008**

Segundo a pesquisa FOCUS do último dia 2, o mercado financeiro mantém a expectativa de novas elevações da taxa básica de juros nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM). Para este ano, projeta-se uma meta de 13%. Esta mudança se deve a elevação da expectativa de inflação oficial medida pelo IPCA de 4,71% para 4,86% em 2008, portanto, acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%).

Os analistas pesquisados revisaram para cima a previsão de crescimento do PIB de 4,6% para 4,66% este ano e mantiveram a posição da semana anterior de 4% para 2009. A projeção do saldo da balança comercial brasileira se manteve em US\$ 25 bilhões e o das Contas Correntes elevou seu déficit de US\$ 16,5 bilhões para US\$ 18 bilhões. Esta previsão se deve a expectativa de novas desvalorizações do dólar frente à moeda nacional que deverá ser, segundo os analistas, de R\$ 1,74 por dólar ao final deste ano.

O "CBIC Fatos Econômicos" é uma publicação do Banco de Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. **Pres.:** Paulo Safady Simão; **Elaboração:** Banco de Dados CBIC; **Diagramação:** Marcia Silva de Alvarenga. **Contato:** fone (61) 327-1013, fax: (61) 327-1393 e site: <http://www.cbic.org.br>